

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta tese será disponibilizado somente a partir de 25/02/2022.

**Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”
Instituto de Artes**

JAQUELINE PEREIRA DE VASCONCELOS

CÚPULAS EM IGREJAS DE SÃO PAULO

**SÃO PAULO
2020**

JAQUELINE PEREIRA DE VASCONCELOS

CÚPULAS EM IGREJAS DE SÃO PAULO

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Artes, do Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Artes Visuais,

Área de Concentração: Abordagens Teóricas, Históricas e Culturais da Arte

Orientador: Prof. Dr. Percival Tirapeli

**SÃO PAULO
2020**

Ficha catalográfica preparada pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da Unesp

V331c Vasconcelos, Jaqueline Pereira de, 1990-
Cúpulas em igrejas de São Paulo / Jaqueline Pereira de Vasconcelos. - São Paulo, 2020.
192 f. : il. color.

Orientador: Prof. Dr. Percival Tirapeli
Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes

1. Arte sacra. 2. Arquitetura de igrejas. 3. Patrimônio cultural. 4. Cúpula. I. Tirapeli, Percival. II. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. III. Título.

CDD 726.5

JAQUELINE PEREIRA DE VASCONCELOS

CÚPULAS EM IGREJAS DE SÃO PAULO

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Artes Visuais no Curso de Pós-Graduação em Artes, do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, com a Área de concentração em Abordagens Teóricas, Históricas e Culturais da Arte, pela seguinte banca examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Percival Tirapeli
UNESP – Instituto de Artes

Prof. Dra Rosângela da Silva Leote
UNESP – Instituto de Artes

Prof, Dra Maria Elisa Linardi
Instituição Externa

São Paulo, 25 de agosto de 2020

Dedico aos meus pais, pilares da minha formação como ser humano. Agradeço pelo apoio incondicional em todos os momentos difíceis da minha trajetória acadêmica. Esta é a prova de que todo o investimento e toda a dedicação valeram a pena.

À minha irmã, pelas orações, carinho e torcida nesta jornada.

Ao meu noivo, Jean, pois sua presença tornou esta jornada mais fácil. Esta é uma das conquistas ao seu lado.

Ao meu amigo, Iury Gregghi, que foi uma fonte inesgotável de apoio técnico e de boa vontade durante todo o processo.

AGRADECIMENTOS

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”. Agradeço à agência de fomento, pela concessão da bolsa de mestrado que possibilitou a execução desta pesquisa.

Meus respeitosos agradecimentos ao meu orientador, Percival Tirapeli, pela confiança. É uma honra fazer uma pesquisa com um mentor de conhecimento tão aprofundado no assunto, que, apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica, aceitou me orientar nesta dissertação

Aos professores do Mestrado em Artes Visuais do Instituto de Artes da Unesp, pelo crescimento acadêmico e conhecimento que me proporcionaram dentro da Instituição durante esse período.

Agradeço pela contribuição da banca examinadora da qualificação, à Dra. Karin Philippov e à Dra. Maria Elisa Linardi, que, a partir do conhecimento e sensibilidade, sugeriram caminhos seguros.

À participação da banca de defesa, composta por Dra. Maria Elisa Linardi e Rosângela da Silva Leote.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), agência de fomento, pela concessão da bolsa de mestrado que possibilitou a execução desta pesquisa.

Ao Instituto de Artes da Unesp, desde o processo seletivo, e durante a permanência na Universidade.

Às vivências como pesquisadora na área do patrimônio sacro, e à inserção no grupo de pesquisa Barroco Memória Viva.

Às professoras da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Denise Penna Quintanilha e Adriana Pedrassa Prates, que me apoiaram desde as aulas como aluna ouvinte no Instituto de Artes da Unesp.

Aos professores que me auxiliaram desde o processo seletivo até a conclusão do curso, Maria Elisa Linardi, Fernando Teixeira Luiz, Patrícia Lakchmi Leite Mertzig, André Luiz Gonçalves de Oliveira e Paula Ferreira Vermeersch. Foram também eles os que auxiliaram com livros e outras fontes bibliográficas.

À professora Dra. Rosângela da Silva Leote, que acompanhou o pré-projeto, no início do ingresso na Instituição, acolhendo-me como discente do programa.

Ao professor Dr. Agnus e à professora Dra. Joedy Luciana Barros, que colaboraram no aprofundamento da minha identidade como artista plástica.

Ao querido professor Luiz Alberto de Genaro, que, por meio da prática e reflexão pictórica, ajudou na minha construção como artista plástica, reforçando a minha vocação e promovendo o conhecimento da teoria através da prática.

Aos funcionários da secretaria da Pós-Graduação, Fábio Akio Maeda e Rodrigo Gutierrez Leão, que sempre foram atenciosos com minhas dúvidas.

À Biblioteca do Instituto de Artes da Unesp, que possui vasto acervo bibliográfico específico da área, inspirando a pesquisa e a permanência no espaço.

À Biblioteca da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), pelo acolhimento como ex-aluna enquanto estive transitando na cidade de Presidente Prudente.

Aos meus amigos Gustavo Thiago Souza Andrade e Mariane Cristina de Souza, por poder contar com o apoio durante o curso.

Também agradeço à minha colega do curso, Paloma Bazan, pelo companheirismo e cooperação mútua durante esses anos.

Aos amigos que fiz durante esse período na Instituição e no grupo Barroco Memória Viva.

“A arquitetura é a vontade de uma época traduzida em espaço.”

Mies van der Rohe.

RESUMO

A presente pesquisa investiga as cúpulas localizadas nas igrejas católicas da cidade de São Paulo–SP e contempla sua importância como elemento arquitetônico nessas edificações. Pretendeu-se, à luz da história da arquitetura sacra ocidental, compreender o significado simbólico da cúpula e as relações que ela estabelece com a própria edificação. Foi realizado o estudo de caso de cinco igrejas da capital paulista, inclusas no contexto arquitetônico e histórico local. Parte das igrejas apresentadas foram reedificadas e outras foram erguidas durante o final do século XIX e início do século XX, as quais pertencem à arquitetura eclética.

Constata-se a importância de reconhecer o devido valor do aludido patrimônio, em união aos estudos que vêm sendo realizados em pesquisas historiográficas, artísticas e arquitetônicas, de maneira que possa despertar o interesse para a conservação e manutenção desse patrimônio.

Palavras-chave: Arte Sacra. Arquitetura Eclética. Cúpula. São Paulo. Igrejas.

ABSTRACT

This research investigates the domes of the Catholic churches of São Paulo (SP) city and addresses their importance as an architectural element in these buildings. Supported by the history of Western sacred architecture, it aimed to understand the symbolic meaning of the dome and the relations it establishes with its own construction. A case study of five churches located in the capital of São Paulo was carried out. These churches belong to the local architectural and historical context. Some of them were rebuilt and others were constructed during the late 19th and early 20th centuries and belong to the eclectic architecture. Recognizing the value of the patrimony in conjunction with the studies that have been carried out in historiographic, artistic and architectonic research is a key element in order to arouse the interest for the conservation and maintenance of this patrimony.

Keywords: Sacred Art. Eclectic Architecture. Dome. São Paulo. Churches

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Planta baixa do Panteão	21
Figura 2 - Corte do Panteão	23
Figura 3 - Corte esquemático com volumetria em perspectiva da Basílica de Constantino	25
Figura 4 - Planta baixa da Basílica de Magêncio e Constantino	25
Figura 5 - Basílica cristã, São João Laterano, Roma (318 324 d.C)	26
Figura 6 - Corte esquemático e planta baixa da Basílica de Santa Costanza	27
Figura 7 - Corte esquemático e planta baixa da Basílica de Santa Sofia	29
Figura 8 - Corte esquemático e planta baixa da Basílica de Santa Sofia	31
Figura 9 - ilustração para identificação visual de elementos da arquitetura	33
Figura 10 - Planta baixa da basílica de Santiago de Compostela, 1112	34
Figura 11 - Esquema proposto por Pietro Cataneo	34
Figura 12 - Cúpula oval da Catedral de Pisa (1092)	35
Figura 13 - Desenho ilustrativo da Catedral de Pisa em visão lateral e frontal (1092)	35
Figura 14 - Planta baixa da Catedral de Pisa	36
Figura 15 - Planta baixa da basílica de Santiago de Compostela, 1112	37
Figura 16 - Catedral de Santa Maria Assunta (1196 -1226)	39
Figura 17 - Planta baixa da Catedral de Santa Maria Assunta	40
Figura 18 - Planta baixa da Catedral Santa Maria del Fiore (1417)	41
Figura 19 - Corte esquemático da Catedral Santa Maria del Fiore (1417)	41
Figura 20 -- Esquema estrutural da cúpula da Catedral Santa Maria del Fiore	43
Figura 21 - Desenho da vista externada cúpula da Catedral Santa Maria del Fiore ..	43
Figura 22 - Mapa da cidade de São Paulo	57
Figura 23 - Mapa da cidade de São Paulo no ano de 1881	61
Figura 24 - Retrato de Dom Duarte Leopoldo e Silva	65
Figura 25 - Mapa da cidade de São Paulo, em 1905	70
Figura 26 - Mapa da cidade de São Paulo no ano de 1916	71
Figura 27 - Localização das igrejas em um recorte ampliado do mapa da cidade de São Paulo de 1916	72
Figura 28 - Vista frontal da fachada Paróquia Imaculado Coração de Maria	74
Figura 29 - Planta baixa da Paróquia Imaculado Coração de Maria, São Paulo	78

Figura 30 - Planta baixa igreja San Giorgio Maggiore.....	78
Figura 31 - Nave central da Paróquia Nossa Senhora da Consolação	79
Figura 32 - Nave central da Igreja São Jorge maior com vista para o altar-mor	80
Figura 33 - Vista em escorço da cúpula	81
Figura 34 - Cúpula em escorço	81
Figura 35 - Assinatura do pintor Arnaldo Meozzi.....	82
Figura 36 - Cúpula da igreja.....	87
Figura 37 - Santo Ambrósio de Milão (dc 340-397).....	88
Figura 38 - São Jerônimo de Estridão (347-420)	88
Figura 39 - Santo Agostinho de Hipona (354-430)	88
Figura 40- São Gregório Magno(540-604)	88
Figura 41 - Alegoria da virtude (PRUDENTIA)	91
Figura 42 - Alegoria da virtude (FIFELITAS)	91
Figura 43 - Alegoria da virtude CLEMENTIA.....	91
Figura 44 - Alegoria da virtude CASTITAS.....	91
Figura 45 - Alegoria da prudência, pintada por Girolamo Macchietti.....	95
Figura 46 - Fachada Matriz Paroquial Nossa Senhora da Consolação.....	98
Figura 47 - Fotografia da Igreja Nossa Senhora da Consolação no séc. XIX, após reforma de ampliação.....	100
Figura 48 - Desenho do primeiro projeto da fachada	101
Figura 49 - Desenho da fachada	101
Figura 50 - Planta baixa Planta da parte térrea da Igreja da Consolação.	102
Figura 51 - Planta baixa Pavia	103
Figura 52 - Cúpula catedral de Pavia	104
Figura 53 - Vista da cúpula.....	104
Figura 54 - A anunciação do Anjo a Virgem Maria imagem disposta na cúpula vista de baixo para cima	105
Figura 55 - Assunção de Nossa Senhora aos céus	107
Figura 56 - Vista frontal fachada da Paróquia de Santo Agostinho	111
Figura 57 - Foto de época vista lateral da Paróquia de Santo Agostinho.....	112
Figura 58 - Foto de época cúpula da Paróquia de Santo Agostinho	112
Figura 59 - Construção da cúpula da Igreja de Santo Agostinho	114
Figura 60 - Construção da cúpula da Igreja de Santo Agostinho	114
Figura 61 - Planta baixa de adição das capelas laterais	115

Figura 62 - Desenho da fachada	116
Figura 63 - Desenho da torre	116
Figura 64 - Catedral de Worms,1125, Alemanha	117
Figura 65 - Foto de época vista lateral da Paróquia de Santo Agostinho.....	117
Figura 66 - Planta baixa da Catedral de Worms,1125, Alemanha.....	118
Figura 67 - Vista em escorço da cúpula	120
Figura 68 - O Menino na Praia	121
Figura 69 – Santo Agostinho e Santa Mônica	121
Figura 70 - Toma e lê	121
Figura 71 – Morte de Santo Agostinho.....	121
Figura 72 - São João Evangelista	125
Figura 73 - São Mateus Evangelista	125
Figura 74 - Lucas Evangelista.....	125
Figura 75 - São Marcos Evangelista	125
Figura 76 - Fachada da Igreja Nossa Senhora da Achirópita.....	128
Figura 77 – Imagem de Nossa Senhora Achirópita em Calabreze.....	131
Figura 78 - Vista aérea da Paróquia N. Sra. Achirópita.....	133
Figura 79 - Planta baixa da Paróquia N. Sra. Achirópita	133
Figura 80 - Ilustração da planta baixalgreja San't Agnese	134
Figura 81 - Ilustração fachada da Igreja San't Agnese.....	134
Figura 82 - Vista da cúpula e teto da Paróquia Nossa Senhora Achirópita.....	135
Figura 83 - Vista frontal e lateral com cúpula	136
Figura 84 - Vista em escorço da cúpula central	136
Figura 85 - Pintura na cúpula central com o tema da coroação de nossa senhora.138	
Figura 86 - Pintura na cúpula central representando as preces de São Luiz Orione	141
Figura 87 - Pintura na cúpula central: Assunção de Nossa Senhora ao céu	144
Figura 88 - História de Nossa Senhora Achirópita	147
Figura 89 - Alegoria FIDES (Fé).....	149
Figura 90 - Alegoria CHARITAS (Caridade).....	149
Figura 91 - Alegoria PURITAS (Pureza).....	149
Figura 92 - Alegoria FIRMITAS (Tenacidade)	149
Figura 93 - Vista de baixo da cúpula central	152
Figura 94 - Vistas perspectivada da cúpula octogonal do altar-mor com penditivos.	

.....	153
Figura 95 - Vistas em escorço da cúpula octogonal do altar-mor com penditivos...	154
Figura 96 – São Marcos Evangelista.....	155
Figura 97 –São Mateus Evangelista.....	155
Figura 98 – São João Evangelista.....	155
Figura 99 –São Lucas Evangelista.....	155
Figura 100 - Assinatura do pintor de paredes Ceperó Perozzi.....	157
Figura 101 - Assinatura do pintor de paredes Pietro Gentili.....	157
Figura 102 - Documento timbrado por Dom Duarte Leopoldo e Silva.....	160
Figura 103 - Vista Frontal da Catedral da Sé, São Paulo.....	161
Figura 104 - Vista posterior da Catedral da Sé, São Paulo.....	162
Figura 105 - À direita Catedral da Sé na Praça da Sé, 1880 foto de autoria de Marc Ferrez.....	164
Figura 106 - Cúpula em construção durante a inauguração da Catedral.....	169
Figura 107 - Cúpula da Catedral da Sé.....	170
Figura 108 - Planta baixa da Catedral de Santa Maria Assunta (1196-1264), Siena.....	171
Figura 109 - Planta baixa da Catedral da Sé (1913-1954), São Paulo.....	171
Figura 110 - Planta baixa da Abadia de Saint-Denis, França.....	171
Figura 111 - Vista de baixo da Cúpula da Catedral da Sé.	173
Figura 112 - Vista aérea da catedral da Sé.....	174

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
2	O SIGNIFICADO SIMBÓLICO DA CÚPULA NA ARQUITETURA SACRA.....	20
3	ARQUITETURA SACRA PAULISTANA NA VIRADA DO SÉCULO XIX.....	48
3.1	Atuação do Arcebispo Dom Duarte Leopoldo e Silva na capital durante o início do século XX.....	65
4	CÚPULAS EM IGREJAS DE SÃO PAULO ERIGIDAS DURANTE O FIM DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX.....	70
4.1	Paróquia Imaculado Coração de Maria.....	74
4.2	Análise da iconografia disposta nos quatro penditivos da cúpula por meio da aplicação da primeira etapa do método Panofsky: a - Tema primário ou natural, subdividido em factual e expressional.	88
4.3	Análise da iconografia disposta nos quatro penditivos da cúpula por meio da aplicação da segunda etapa do método Panofsky: b -Tema secundário ou convencional: A primeira interpretação do significado.....	90
4.4	Análise da iconografia disposta nas quatro faces da calota da cúpula por meio da aplicação da primeira etapa do método Panofsky: a - Tema primário ou natural, subdividido em factual e expressional.....	91
4.5	Análise da iconografia disposta nas quatro faces da calota da cúpula por meio da aplicação da segunda etapa do método Panofsky: b -Tema secundário ou convencional: A primeira interpretação do significado.....	94
5	MATRIZ PAROQUIAL NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO E SÃO JOÃO BATISTA	98
5.1	Análise da iconografia disposta na primeira face da cúpula por meio aplicação da primeira etapa do método Panofsky: a - tema primário ou natural, subdividido em factual e expressional.	106
5.2	Análise da iconografia disposta na primeira face da calota da cúpula por meio da aplicação da segunda etapa do método Panofsky: b- Tema secundário ou convencional.....	107
5.3	Análise da iconografia disposta na segunda face calota da cúpula por meio da aplicação da primeira etapa do método Panofsky: a - tema primário ou natural, subdividido em factual e expressional.	108
5.4	Análise da iconografia disposta na segunda face da calota da cúpula por meio da aplicação da segunda etapa do método Panofsky: b- Tema secundário ou convencional.....	109
6	PARÓQUIA DE SANTO AGOSTINHO.....	111
6.1	Análise das iconografias dispostas em quatro faces da calota da cúpula	

	por meio da aplicação da primeira etapa do método Panofsky: a - tema primário ou natural, subdividido em factual e expressional.....	121
6.2	Análise das iconografias dispostas em quatro faces da calota da cúpula por meio da aplicação da segunda etapa do método Panofsky: b Tema secundário ou convencional.....	124
6.3	Análise da iconografia disposta nos quatro penditivos da por meio da aplicação da primeira etapa do método Panofsky: a - tema primário ou natural, subdividido em factual e expressional.	125
6.4	Análise da iconografia disposta nos quatro penditivos da cúpula por meio da aplicação da segunda etapa do método Panofsky: b Tema secundário ou convencional.....	127
7	PARÓQUIA NOSSA SENHORA ACHIROPITA	128
7.1	Análise da iconografia disposta na primeira face da cúpula por meio da aplicação da primeira etapa do método Panofsky: a - tema primário ou natural, subdividido em factual e expressional.	138
7.2	Análise da iconografia disposta na primeira face da cúpula por meio da aplicação da primeira etapa do método Panofsky: b- Tema secundário ou convencional.....	140
7.3	Análise da iconografia disposta na segunda face da cúpula por meio da aplicação da primeira etapa do método Panofsky: a - tema primário ou natural, subdividido em factual e expressional.	141
7.4	Análise da iconografia disposta na segunda face da cúpula por meio da aplicação da segunda etapa do método Panofsky: b- Tema secundário ou convencional.....	143
7.5	Análise da iconografia disposta na terceira face da cúpula por meio da aplicação da primeira etapa do método Panofsky: a - tema primário ou natural, subdividido em factual e expressional.	144
7.6	Análise da iconografia disposta na terceira face da cúpula por meio da aplicação da segunda etapa do método Panofsky: b- Tema secundário ou convencional.....	146
7.7	Análise da iconografia disposta na quarta face da cúpula por meio da aplicação da primeira etapa do método Panofsky: a - tema primário ou natural, subdividido em factual e expressional.	147
7.8	Análise da iconografia disposta na quarta face da cúpula por meio da aplicação da segunda etapa do método Panofsky: b- Tema secundário ou convencional.....	148
7.9	Análise das iconografias dispostas em quatro faces da calota da cúpula por meio da aplicação da primeira etapa do método Panofsky: a - tema primário ou natural, subdividido em factual e expressional.....	149
7.10	Análise das iconografias dispostas em quatro faces da calota da cúpula	

por meio da aplicação da segunda etapa do método Panofsky: b- Tema secundário ou convencional.....	151
7.11 Análise da iconografia disposta nos quatro penditivos da cúpula do altar-mor por meio da aplicação da primeira etapa do método Panofsky: a - tema primário ou natural, subdividido em factual e expressional.	155
7.12 Análise da iconografia disposta nos quatro penditivos da cúpula do altar-mor por meio da aplicação da segunda etapa do método Panofsky: b- Tema secundário ou convencional.	157
8 CATEDRAL METROPOLITANA NOSSA SENHORA ASSUNÇÃO E SÃO PAULO - SÉ	161
9 CONCLUSÃO	175
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	178
GLOSSÁRIO	184

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa estuda o patrimônio sacro da cidade de São Paulo, diante da análise arquitetônica e artística das cúpulas que compõem as Paróquias: Imaculado Coração de Maria, Nossa Senhora da Consolação, Santo Agostinho, Nossa Senhora Achiropita e Catedral da Sé.

O patrimônio material imóvel – legado do passado que será transmitido às futuras gerações -, como é o caso das igrejas aqui abordadas, fazem parte de um conjunto de bens culturais existentes no país de estimável valor artístico, que deve ser preservado e protegido.

A obra arquitetônica é inseparável da história local, e o Brasil, considerando sua pouca idade, necessita expandir a atenção ao patrimônio, preenchendo pouco a pouco lacunas que impeçam atingir situações negativas, como, o recente incêndio do Museu Nacional no Rio de Janeiro, ocorrido em 2018.

Cada elemento, componente de uma edificação, possui uma importância ímpar que agrega valor à edificação como unidade. Estudos que vêm sendo realizados sobre o patrimônio sacro paulistano abordam temas como: autoria das obras de arte, análises profundas sobre as obras de arte, sejam elas pintura ou escultura. Em mobiliário, há pesquisas que abordam o tema da talha; em arquitetura e história, aprofundamentos com pesquisas documentais em igrejas específicas, sejam coloniais, sejam ecléticas, que muito agrega em valor e preservação.

Ainda não foi realizada uma abordagem específica em relação à cúpula, como elemento específico integrante de um conjunto de igrejas ecléticas.

Logo, o trabalho pretende analisar as pinturas presente em quatro das cinco cúpulas em estudo. Para isso, o embasamento teórico parte do método iconográfico desenvolvido por Panofsky.

A pesquisa irá averiguar o uso das cúpulas na arquitetura sacra da capital paulista, em razão do seu uso ser mais comum nas edificações religiosas da cidade de São Paulo, do que nas outras grandes cidades brasileiras. Pretende-se essa investigação, porque seu emprego foi mais frequente em edificações religiosas datadas do final do século XIX e início do século XX.

Dentre os motivos que levaram à construção destes elementos, está o emprego recorrente da arquitetura eclética naquele momento, inserida em um

processo de substituição dos templos coloniais. Este processo está ligado à reedificação e à construção de novos edifícios arquitetônicos da cidade, aliado à transformação e expansão urbana, provenientes da culminância de fatores que ocorreram na capital, que serão abordados no desenvolvimento do texto.

A arquitetura eclética, em São Paulo, teve um intercâmbio direto com o ecletismo europeu e, por outro caminho já estabelecido no Brasil, foi influenciada pela arquitetura neoclássica iniciada no Rio de Janeiro com a chegada da missão artística francesa, em 1816, que se espalhou para outras cidades, atingindo, também, São Paulo.

Tendo em vista a natureza do objeto de estudo, a pesquisa engloba a seguinte metodologia: partirá do mapeamento das igrejas que apresentam este componente arquitetônico, seguido de visitas, registros, investigação histórica, análise arquitetônica e artística. Selecionará, também, exemplos relevantes à história local que enfatizam a diversificação existente no ecletismo paulistano.

Ainda no que se refere à metodologia, pretende-se compreender o significado simbólico da cúpula por meio de uma investigação histórica da arquitetura sacra Ocidental, para incluir seu emprego nas igrejas paulistanas averiguadas.

Nesse sentido, indaga-se qual a origem da cúpula na arquitetura sacra Ocidental, acompanhando sua trajetória desde a Roma antiga, passando pelo período Medieval até o Renascimento, em compreensão com a relação que estabeleceu com a própria edificação a qual pertence. Segundo a morfologia destes templos, aplicará o conceito de espacialidade na arquitetura proposto pelo teórico Bruno Zevi.

As metodologias, aplicadas às paróquias: Imaculado Coração de Maria, Nossa Senhora da Consolação, Santo Agostinho, Nossa Senhora Achiropita e Catedral da Sé, partem da análise morfológica e espacial seguindo o conceito de Bruno Zevi.

9 CONCLUSÃO

Foram discutidas as cúpulas nos espaços sagrados, pertencentes à cidade de São Paulo. Pode-se notar que elas conferiram a espiritualidade e a magnitude necessárias às igrejas reconstruídas durante o fim do século XIX e início do século XX.

Estas igrejas foram encomendadas com a intenção de representar e acompanhar as transformações da capital em direção ao progresso e ao enriquecimento econômico, proveniente da cafeicultura, acompanhado da nova cultura paulistana e da mudança de pensamento daquela sociedade, em um novo contexto político e social do Estado Republicano.

O primeiro capítulo introduziu o estudo do simbolismo das cúpulas, partindo de conceitos mais amplos em direção aos mais específicos. De modo global, constatou-se uma unidade simbólica inserida em diferentes culturas e períodos históricos, identificada como uma representação da abóboda celeste, do horizonte que se encerra em uma forma côncava, símbolo da perfeição partindo da forma esférica, espelhando o próprio Planeta Terra e o universo infinito.

Porém, ao mesmo tempo, foi possível encontrar ramificações sob pontos de vistas mais específicos e diversificados, não excluindo o fato de estarem contidos na primeira abordagem.

Estes pontos de vista partiram de uma quantidade de autores que algumas vezes se encontravam dedicados ao estudo das cúpulas inseridas em períodos e culturas específicas, de forma que a simbologia ficou atrelada ao contexto histórico ao qual pertence.

Houve teóricos que se ativeram à forma e geometria da cúpula, aqueles que remeteram à estrutura arquitetônica. Outros que discutiram o simbolismo da cúpula nas culturas cristã e pagã, os que a veem como figura de linguagem, os que traçam uma relação entre o elemento arquitetônico e o entorno, seja um espaço urbano, ou uma paisagem.

Obteve-se o conceito construído ao longo dos séculos, que constitui o elemento no presente. O significado simbólico permanece, e o histórico dos templos religiosos é a base para compreender o retorno aos estilos do passado conferido por uma corrente arquitetônica do ecletismo.

Por este mesmo recorte, foi possível identificar as relações espaciais

particulares das edificações características de cada período. As relações espaciais que ocorrem por parte do observador que se insere no interior da edificação, foi conectada à cúpula, partindo de uma interpretação espacial do elemento arquitetônico.

O estudo histórico proporcionou o reconhecimento da importância do espaço inserido na arquitetura, bem como entender as transformações relacionadas às práticas religiosas e sociais.

Tal compreensão foi aliada ao estudo da morfologia das igrejas de cada um destes períodos, cujas edificações se transformam diante das novas visões do mundo que o homem obteve.

Esse estudo histórico embasou a reflexão a respeito das cúpulas das igrejas paulistanas de arquitetura eclética, cujas correntes historicistas retomam aquelas que foram referenciadas, relacionando-se diretamente.

O segundo capítulo discutiu este conjunto eclético de arquiteturas historicistas, denominadas de neorromânica, neogótica e neorrenascentista. Neste recorte que segue a pesquisa, as análises fazem referência aos períodos românico, gótico e renascentista, que foram tratados no capítulo 1. Assim, houve a contextualização destas igrejas, construídas na virada do século XIX para o XX, segundo um olhar político social, por meio de fatores que possibilitaram a edificação delas, contando com a influência de figuras tanto políticas como religiosas.

Discutiram-se os acontecimentos sociais e urbanos que cercaram a capital naquele período, tais como: a transição de São Paulo de cidade colonial à metrópole. Na cidade colonial, foi narrada como foi sua fundação e constituição. Além disso, também foram apresentadas como eram as edificações e os bairros naquele momento, bem como eram estabelecidas as relações sociais e culturais na época. Na São Paulo metrópole, foram discutidos os processos de remodelação e expansão urbana, chegada das indústrias e a constituição das paróquias. Junto a este contexto arquitetônico, foi apresentado o contexto político-social da época, como: o início da República, o fim da escravidão, o estabelecimento do estado laico, a economia cafeeira e o contexto cultural que acometia a população da classe mais abastada.

Já o terceiro capítulo se dedicou à análise profunda da cúpula das paróquias: Imaculado coração de Maria, Nossa Senhora da Consolação, Paróquia de Santo Agostinho, Paróquia Nossa Senhora Achirópita e a Catedral da Sé.

Apresentou como ocorreu a construção histórica dessas igrejas, e a forma como se deram as escolhas do estilo arquitetônico e o projeto das edificações. O retorno ao passado colonial paulista permitiu visualizar tamanha modificação das edificações, do espaço urbano e das relações sociais.

Estas análises abarcaram igrejas em sua formatação que se relaciona espacialmente com a cúpula e sua representação simbólica. Posteriormente, foram feitas análises da iconografia das pinturas realizadas sobre as cúpulas, tendo como suporte teórico Erwin Panofsky.

Ao analisar as pinturas por meio da iconografia proposta por Panofsky, desloca o significado impregnado na forma e pode dar abertura a novas conexões ainda não exploradas. A primeira etapa compreende a forma, depois pode fornecer bases como origem, autoria, autenticidade e datas. Procura-se influências teológicas, filosóficas e políticas, propósito, intenções pessoais por parte do autor ou encomendante. Isso permite dar visibilidade à obra para interpretações posteriores, pode encontrar evidências, mas não se compromete nem capacita a investigação da origem.

Estudar essas igrejas que participam de uma herança nacional que nos alcança possibilitou uma relação mais próxima entre a sociedade do tempo presente com o patrimônio. Isso permitiu enxergar a identidade diante da história, de modo que poderá chamar a atenção para expandir a conservação e manutenção de elementos da edificação que, por falta de exploração, podem se apagar nas linhas do tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIO, Pedro. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa344032/pedro-antonio>>. Acesso em: 15 de Jan. 2020.

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. **História dos Bispos e Arcebispos de São Paulo**. Bispos Diocesanos – Dom Duarte Leopoldo e Silva. Disponível em: <<http://arquisp.org.br/historia/dos-bispos-e-arcebispos/bispos-diocesanos/dom-duarte-leopoldo-e-silva>> Acesso em: 10/03/2020

_____. **Homenagem à memória de Dom Duarte Leopoldo e Silva**. Disponível em: <<http://arquisp.org.br/homenagem-a-memoria-de-dom-duarte-leopoldo-e-silva>>. Acesso em: 10/03/2020

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ARROYO, Leonardo. **Igrejas de São Paulo**. Introdução ao estudo dos templos mais característicos de São Paulo nas suas relações com a crônica da cidade. 2. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.

_____. **Igrejas de São Paulo**: introdução ao estudo dos templos mais característicos de São Paulo nas suas relações com a crônica da cidade. Rio de Janeiro: José Olympio, 1954.

ATELIÊ, Arte e Restauração. **A História da Igreja da Consolação: "matérias publicadas em jornal"**. 2013. Disponível em: <<https://www.ateliearterestauracao.com.br/a-historia-da-igreja-da-consolacao-pelo-jornal/>>. Acesso em: 09/07/2020.

BAETA, Rodrigo Espinha. **O barroco, a arquitetura e a cidade nos séculos XVII e XVIII**. Salvador: EDUFBA, 2012.

_____. **Teoria do Barroco**. Salvador: EDUFBA: PPGAU, 2012.

BARDI, Pietro Maria. **Introdução – Arte no Brasil**. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

BARROS, Cida; LUCENA, Caio Cardoso; IPHAN. Soster; SCHMITT, Sandra. **Patrimônio Cultural Brasileiro (beta)**. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/maps/todos/#!/map=38329>. Acesso em: 19/01/2020.

BUENO, Silveira. **Elogio Literário DE S. EXCIA. Dom Duarte Leopoldo e Silva E SILVA Arcebispo de São Paulo**. São Paulo: Livraria Acadêmica, 1939.

CHING, Francis D. K. **Dicionário visual de arquitetura** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CHIOZZINI, Daniel. GARDINI, André. Ecletismo atual. **Revista Eletrônica do Iphan**. Disponível em: <<https://www.labjor.unicamp.br/patrimonio/materia.php?id=172>>. Acesso em: 05 Abr. 2020.

CUSTÓDIO, José de Arimathéia Cordeiro. **Características arquitetônicas medievais em fortificações brasileiras**. Disponível em: <<http://fortalezas.org/midias/arquivos/3413.pdf>> Acesso em: 19/01/2020.

COUTINHO, Evaldo. **O espaço da arquitetura**. Coleção Estudos 59. 2 ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 2010.

CONTI, Flavio. **Como reconhecer a arte do renascimento**. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **Como reconhecer a arte Rococó**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DAZZI, Arthur Valle Camila. **Oitocentos – Arte Brasileira do Império à República**. Rio de Janeiro: EDUR-UFRRJ/DezenoveVinte, 2010.

DELELLIS ET ALIA. **Catedral da Sé: Arte e Engenharia**. São Paulo: Ed. Concremato, 2002.

DIAS, Sônia. **Verbetes**. Disponível em: <<https://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/silva-duarte-leopoldo-e>>. Acesso em: 10/03/2020

FABRIS, Annateresa. **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. 1.ed. São Paulo: Ed Nobel, 1987.

_____. **Arquitetura eclética no Brasil: o cenário da modernização**. Anais do Museu Paulista. São Paulo. N.Ser., n1, 1993.

FARIA, Antonio Augusto da Costa. **Iconografia Paulistana do século XIX**. Disponível em: <http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wpcontent/uploads/2013/08/1_RESENHAS_vol5n2.pdf> Acesso em 15 de jan.2020.

FRADE, Gabriel dos Santos. **Arquitetura e liturgia: as contribuições do movimento litúrgico à arquitetura católica paulistana (1933-1962)**. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade de São Paulo – Faculdade de Teologia., 2012. Disponível em: <<https://leto.pucsp.br/bitstream/handle/18304/1/Gabriel%20dos%20Santos%20Frade.pdf>> Acesso em: 10 Out. 2019.

_____. **Antigos aldeamentos jesuíticos: a Companhia de Jesus e os aldeamentos indígenas**. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

GOMBRICH, E.H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1993.

_____. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e

Científicos Editora S.A,1999.

GONÇALVES, Luciana Caldas. Considerações sobre o Ecletismo na Europa. In. FABRIS, Annateresa. **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. Disponível em: <<http://lcaldasg.blogspot.com/2010/03/consideracoes-sobre-o-ecletismo-na.html>>. Acesso em: 03 Mai. 2020.

HISTÓRIA, fotografias e significados das igrejas mais bonitas do Brasil. **Igreja do Imaculado Coração de Maria - São Paulo - SP**, 2020. Disponível em: <<https://sanctuarial.art/2016/01/13igreja-do-imaculado-coração-de-maria-são-paulo-sp/>>. Acesso em: 25 Mai. 2020.

IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. **Arte Românica. História das Artes**, 2020. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-medieval/arte-romantica/>>. Acesso em: 15 Fev. 2020

JORGE, Clóvis de Athayde. **Santa Cecília: Contrastes e Confronto**. SP: DPH, 2006.

KOCH, Wilfried. **Dicionário dos estilos arquitetônicos**. Trad. Neide Luzia de Rezende. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KLEIN, Bruno, BORNGASSER, Barbara (orgs). **Neugotik global –kolonial-postklonial**. Madri: Iberoamericana Vervuert,2020.

LEMOS, Carlos A. C. **Arquitetura brasileira**. São Paulo: Melhoramentos: Edusp, 1979.

LIVRO TOMBO da Paróquia de Santo Agostinho.s/d

LURKER, Manfred. **Dicionário de Simbologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MALFATTI, Guilherme. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa343793/guilherme-malfatti>>. Acesso em: 15 de Jan. 2020.

MARTINS, Simone R.; IMBROISI, Margaret H.; LOPES, Marcio. **Arte românica. História das Artes No Mundo Arte Medieval**. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-medieval/arte-romantica/>>. Acesso em 13 Dez 2019.

MARX, Murilo. **Cidade brasileira**. São Paulo: Melhoramento, 1980.

MELO, Carlos Alberto Barreto Campelo. **Explorando a basílica Nossa Senhora da Penha, no Recife: incursões arquitetônicas e revelações artísticas**. VIII EHA – Encontro de História da Arte, 2012. Disponível em: <<https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2012/Carlos%20Alberto.pdf>> Acesso em: 10 Out. 2019.

MACHADO, Lourival Gomes. **Barroco mineiro**. Coleção Debates. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1969.

MATOS, Odilon Nogueira. **A cidade de São Paulo no século XIX: fisionomia da cidade na primeira metade do século XIX**. Revista de História, ano V, nº21, São Paulo, jan/jul. 1955.

MATRIZ Paroquial Imaculado Coração de Maria. Arquidiocese de São Paulo. **Região Episcopal da Sé**. Disponível em: <<http://arquisp.org.br/regiao/paroquias/paroquia-imaculado-coracao-de-maria/matriz-paroquial-imaculado-coracao-de-maria>>. Acesso em: 16 Dez. 2019.

MORSE, Richard M. **Formação Histórica de São Paulo (de Comunidade à Metrópole)**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970

MOTA, Paula de Brito. **A cidade de São Paulo de 1870 a 1930: café, imigrantes, ferrovia, indústria**. 2007. 181 p. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007.

MOYA, Antonio. In: ENCICLOPÉDIA **Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9740/antonio-moya>>. Acesso em: 15 de Jan. 2020.

NESTOR FILHO, Reis Goulart, **Quadro da Arquitetura no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1973.

ONDARZA, Paolo. **A assunção de Maria nas Artes, Cidade do Vaticano**, 2018. Disponível em: <<http://www.psantoantonio.org.br/noticias/506/a-assuncao-de-maria-nas-artes>>. Acesso em: 27/07/2020

ORTEGA, Bianka Tomie. **Compassos e desajustes: o neo-gótico e o Brasil romântico**. 2003. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Instituto de Artes do Planalto.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. Coleção Debates. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1976.

PARÓQUIA Imaculado Coração de Maria. **Revista da Secretaria da Paróquia Imaculado Coração de Maria**. São Paulo, s/d.

PATETTA, L. Considerações sobre o Ecletismo na Europa. In. FABRIS, Annateresa. **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Studio Nobel: EDUSP. 1987.

PAULINAS, Pia Sociedade Filhas de São Paulo. **Arquidiocese de São Paulo Mariano de La Mata Aparício**. Disponível em: <<http://www.paulinas.org.br/http://www.arquisp.org.br/liturgia/santo-do-dia/mariano-de-la-mata-aporicio>>. Acesso em: 15 de Jan. 2020.

PE. BOGAZ, Antônio; H. HANSEN, João. **E o guardião saiu gritando Nossa**

Senhora A- KIRÓS- PITA, 2017.

_____ **Paróquia Nossa Senhora Achiropita**. Disponível em: <<https://www.achiropita.org.br/a-paroquia/nossa-sra-achiropita>>. Acesso em 27 Nov. 2019.

PHILIPPOV, Karin. **A obra religiosa de Benedito Calixto de Jesus através do mecenato de Dom Duarte Leopoldo e Silva na Igreja de Santa Cecília**. Tese (Doutorado em História, na Área História da Arte), UNICAMP, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2016.

PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. Algumas considerações sobre o Neogótico no Brasil. In: VALLE, A.; DAZZI, C. (Org.). **Oitocentos - Arte Brasileira do Império à República** - Tomo 2. Seropédica/ Rio de Janeiro: EDUR-UFRRJ; DezenoveVinte, 2010.

PINTO, A.A **A Cathedral de São Paulo**. São Paulo: Empeza Gráfica da “ Revista dos Tribunaes”, 1930.

PIO, Fernando. **1906-1987, A ordem terceira de São Francisco do Recife e suas igrejas**. Recife: Fasa, 2004.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. volume LXVI, São Paulo, 1969.

RIBEIRO, Nelson Pôrto. **Subsídios para uma história da construção luso-brasileira**. Rio de Janeiro: PoD, 2013.

RODRIGUES, José Wash. **Documentário arquitetônico**. Relativo à antiga construção civil no Brasil. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1944-5

ROMERO, Manme. **El Studio del Pintor Arquitectura en la Baja Edad Media: El Gótico Decorado en Inglaterra**. s/d. Disponível em: <<https://www.elestudiodelpintor.com/2017/05/arquitectura-la-baja-edad-media-gotico-decorado-inglaterra/>>. Acesso em: 15 Dez. 2019.

SANTANA, Pamela Cristine Rebelato. **Pequeno guia da Catedral da Sé de São Paulo**. Unesp, 2019

SANTOS, Amanda Brasílio. **Arquitetura Românica: O Desenvolvimento do primeiro grande sistema construtivo medieval**. Revista Ars Historica, ISSN 2178-244X, nº12, Jan/Jun 2016, p. 23-43. Disponível em: <<http://www.ars.historia.ufrj.br.>> Acesso em 20 de Jan.2020.

SANTOS, Marcos Eduardo Melo dos, SILVA, Suzana Aparecida da. Igreja Nossa Senhora da Consolação por Maximilian emil hehl (1891-1916): ecletismo na arquitetura sacra paulistana com predominância do neorromânico. **Revista Eletrônica Espaço Teológico** .ISSN 2177-952X. Vol. 9, n. 16, jul/dez, 2015.

SILVA, Dom Duarte Leopoldo et alli. **A Parochia de Santa Cecília A Mons**.

Marcondes Pedrosa 1904-1929. SP: Paróquia Santa Cecília, 1929, [s.p.].

TIRAPELI, Percival. **Igrejas barrocas do Brasil: Baroque churches of Brazil.** Editora Bianka Tomie Ortega. São Paulo: Metalivros, 2008.

_____. **Patrimônio colonial latino-americano.** São Paulo: Editora Sesc São Paulo, 2018. 320 p. il.

_____. **Patrimônio sacro na América Latina: arquitetura, arte e cultura no século XIX.** Organ: Percival Tirapeli e Danielle Manoel dos Santos Pereira. São Paulo: Arte Inteligente; Unesp, Instituição de Artes; ASSEER, Faculdade de São Bento de São Paulo, 2017.

VALLADARES, Clarival do Prado. **Nordeste histórico e monumental.** s/d.

VERMEERSCH, Paula. **Aspectos ornamentais de igrejas católicas neogóticas brasileiras (c.1860-c.1960).** Rio de Janeiro, v. XI, p. 10, 2016. Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/arte%20decorativa/pfv_neogotico.html> Acesso em: 03 Mai. 2020

_____. **Arquitetos Italianos no Segundo Reinado.** Sobre as trajetórias de Cristoforo Bonini e Samuele Malfatti. DROPS (SÃO PAULO), v. ano 17, p. 1, 2017. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/17.116/6_528>. Acesso em: 28 abr. 2020.

VILANO, Francisco. **Pedaço da vida. seu espaço na Vila Mariana. História do bairro de Vila Mariana.** 23 ed. Nov/2003. Disponível em: <<http://www.pedacodavila.com.br/materia/?matID=1467>>. Acesso em: 15 de jan. 2020.

VIOTTI, Hélio Abranches. Expansão da igreja no Brasil independente. **Revista de História.** 1972.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente.** Tradução João Azenha Júnior. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

_____. **Renascença e barroco: estudo sobre a essência do estilo barroco e sua origem na Itália.** Tradução Mary Amazonas Leite de Barros e Antonio Steffen. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

WOODFIELD, Richard. (Org). **Gombrich essencial: textos selecionados sobre arte e cultura.** Trad. Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2012.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura.** São Paulo: Martins Fontes, 2017.